

# ENTRE PARTICIPAÇÃO SOCIAL E PRECARIZAÇÃO: DESAFIOS DAS MÃES MIGRANTES BRASILEIRAS COM FILHOS COM DEFICIÊNCIA NA ALEMANHA E O PAPEL DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E DA INFRAESTRUTURA LOCAL

## BETWEEN SOCIAL PARTICIPATION AND PRECARIZATION: CHALLENGES FACED BY BRAZILIAN MIGRANT MOTHERS OF CHILDREN WITH DISABILITIES IN GERMANY AND THE ROLE OF DIGITAL TECHNOLOGIES AND INFRASTRUCTURE

Bárbara Zimmermann<sup>1,2</sup>[0000-0003-2208-5191]

<sup>1</sup> UniCuritiba, Brasil

<sup>2</sup> HAWK University of applied sciences and arts  
barbara.zimmermann@hawk.de

**Resumo.** O artigo analisa as práticas diárias de migrantes brasileiras mães de crianças com deficiência na Alemanha e suas estratégias para superar barreiras estruturais à participação social nesse contexto interseccional de migração e deficiência de um ou mais filhos. Além disso, a pesquisa investiga como as infraestruturas locais via políticas sociais e digitais através de tecnologias digitais de comunicação e informação (TDCI) impactam o acesso a direitos e à participação social das entrevistadas, considerando a complexa realidade da imigração e da prática do cuidado a longo prazo aos filhos. A partir dos estudos de caso, observa-se que as tecnologias digitais facilitam o acesso à informação e a troca entre pares. Contudo, em um segundo momento, a garantia de acesso a serviços e direitos, como inclusão escolar, terapias e programas de inserção das mães na sociedade alemã, frequentemente permanece limitada e, às vezes, até inacessível, principalmente em áreas distantes de grandes centros urbanos. Isso destaca a necessidade de políticas públicas mais eficazes, abrangentes e interseccionais para essas famílias, oferecendo respostas para esse desafio global e valorizando a diversidade como ferramentas para o desenvolvimento inclusivo e democrático.

**Palavras-chave:** Interseccionalidade, mães migrantes, crianças com deficiência, acesso digital, barreiras estruturais

**Abstract.** The article analyzes the daily practices of Brazilian migrant mothers of children with disabilities in Germany and their strategies to overcome structural barriers to social participation in this intersectional context of migration and disability involving one or more children. In addition, the research investigates how local infrastructures via social policies and digital infrastructures through digital communication and information technologies (DCITs) impact the access to rights and social participation of the interviewees, considering the complex reality of immigration and the practice of long-term childcare. From the case studies, it is observed that digital technologies facilitate access to information and peer exchange. However, subsequently, the guarantee of access to services and rights, such as school inclusion, therapies, and programs for the mothers' integration into German society, often remains limited and even inaccessible, especially in areas far from major urban centers. This underscores the need for more effective, comprehensive, and intersectional public policies for these families, providing solutions to this global challenge and valuing diversity and inclusion as tools for sustainable development.

**Keywords:** Intersectionality. Migrant mothers. Children with disabilities. Digital access. Structural barriers

## 1 Introdução

A maternidade, dentro dos contextos de migração e deficiência infantil, tem sido raramente explorada no cenário europeu (Amirpur 2015; Schön 2003). Ainda menos comum é a investigação das chances de participação social, desafios estruturais e respostas dadas por mães migrantes de crianças com deficiência na Alemanha. Este artigo, como parte dos resultados da minha pesquisa de doutorado, busca oferecer respostas para algumas dessas lacunas discursivas do campo científico atual.

Sørensen e Vammen (2014) destacam a importância de uma perspectiva interseccional como lente de análise em estudos migratórios. Essa abordagem considera os diferentes impactos que categorias sociais e suas sobreposições, como gênero, raça, idade e deficiência, podem exercer nas práticas diárias e nas interações com instituições e sistemas, gerando assim autonomias ou dependências (Lutz & Amelina 2021).

Quando se fala de maternidade no contexto de cuidado de longo prazo (long-term care), é evidente a intrínseca relação de dependência entre os envolvidos — tanto quem exerce o trabalho de cuidar quanto quem recebe o cuidado — e as organizações políticas e sociais (Kittay et al. 2005). O acesso a um cuidado próspero e digno, proporcionado por estruturas sociais, é uma questão de justiça social — "tanto para quem cuida quanto para quem é cuidado" (ibid. pg. 54).

A pesquisa literária (Amirpur 2015, Lutz & Amelina 2021, Schön 2003) reconhece a disparidade no acesso a recursos e direitos que facilitam e promovem o cuidado digno, amplo e a conciliação deste com outros âmbitos da vida, como trabalho, saúde e vida social. Globalmente, essa divisão é ainda mais desigual, com variações significativas entre países do norte e sul global.

A teoria da conectividade (Granovetter 1973) nos auxilia a compreender a influência de "laços fortes" (*strong ties*) – conexões familiares e íntimas - e "laços fracos" (*weak ties*) - conexões mais superficiais entre indivíduos - na eficácia para o acesso a novas informações e recursos. Através de "laços fracos" essas mães podem acessar informações cruciais sobre serviços sociais, direitos, e oportunidades para participação social e criação de novas redes de suporte.

## 2 Método

O estudo inicialmente visava ser altamente participativo (von Köppen et al. 2020), mas enfrentou dificuldades devido ao alto grau de incompatibilidade das minhas entrevistadas em conciliar suas práticas do cuidado com outras atividades fora deste papel no âmbito familiar.

Para contornar isso, foram conduzidas onze entrevistas narrativas individuais realizadas de forma online em português e analisadas num segundo momento em alemão. A análise do material foi realizada com o método qualitativo Grounded Theory (Corbin & Strauss 1996).

## 3 Resultados

A pesquisa mostra que todas as mães entrevistadas, independentemente do tipo de deficiência dos filhos, fazem uso frequente de TDCI, com as redes sociais sendo especialmente populares. No entanto, à medida que algumas mães se integraram melhor à sociedade alemã, adquirindo fluência no idioma e familiaridade com o sistema, ou encontram programas desenhados para suas realidades, mesmo sem falar o idioma, por exemplo, a dependência às TDCIs diminuiu, assumindo um papel secundário. Nestes casos, elas não dependem de informações externas ou passam a buscá-las diretamente em órgãos como prefeituras ou seguros de saúde.

O espaço digital se destacou por suas baixas barreiras de uso, seu caráter multilíngue e sua acessibilidade, permitindo que as mães superassem barreiras linguísticas e desenvolvessem competências sobre as deficiências, terapias e direitos garantidos por

lei, tanto a elas quanto aos filhos. Em contraste, o espaço analógico enquanto estrutura social alemã foi descrito como complexo e formal, apresentando barreiras e desafios significativos, especialmente em áreas menos cosmopolitas na Alemanha. Nestes locais, a carência de serviços de apoio e informação aumentam o risco da precarização das práticas diárias e acesso à participação social dessas mães.

A inerente dependência dessas mães por estruturas sociais inclusivas para a prática do cuidado é um resultado que emerge inicialmente na pesquisa. Não encontrando tais estruturas, as mães acabam pagando um alto preço no final da cadeia do cuidado. Sem o suporte necessário, elas enfrentam dificuldades para entrar no mercado de trabalho alemão, conciliar a vida social com a privada, além de sofrerem problemas de saúde física, mental e emocional, demonstrando o alto risco neste ciclo de vulnerabilidade e precarização da qualidade de suas vidas.

## 4 Conclusão

Em conclusão, a pesquisa destaca como as migrantes brasileiras mães de crianças com deficiência na Alemanha enfrentam desafios estruturais significativos que afetam sua segurança econômica, participação social, e bem-estar holístico. A interseccionalidade de migração e práticas diárias de cuidado a longo prazo e com alta complexidade, aliada a um sistema público não totalmente inclusivo, exacerba sua precarização. Apesar das tecnologias digitais facilitarem o acesso à informação, elas não substituem a falta de serviços presenciais adequados, como inclusão escolar para as crianças, acesso a direitos e apoio social.

Essas barreiras estruturais limitam ou até impedem a participação econômica e social dessas mulheres e contribuem para o estresse constante, afetando negativamente sua saúde emocional. É essencial que políticas públicas futuras integrem uma abordagem interseccional para oferecer suporte real e sustentável, promovendo assim um ambiente onde essas mães e suas famílias possam atuar em papéis além dos espaços domésticos, onde o cuidado passe a ser visto como responsabilidade tanto privada das famílias quanto pública e social. A digitalização e a inteligência artificial podem oferecer respostas adicionais - porém jamais únicas - na redução das barreiras de comunicação e na facilitação de interações mais eficientes entre sistemas e famílias.

## Referências

1. AMIRPUR, Donja. **Migrationsbedingt behindert? Familien im Hilfesystem. Eine intersektionale Perspektive.** Bielefeld: transcript Verlag, 2015.
2. CORBIN, Juliet; STRAUSS, Anselm. **Grounded Theory: Grundlagen Qualitativer Sozialforschung.** Weinheim: Beltz/Psychologie Verlagsunion, 1996.
3. GRANOVETTER, Mark. The Strength of Weak Ties. **American Journal of Sociology**, volume 78, issue 6, p. 1360-1380, 1973.
4. KITTAY, Eva et al. Dependency, Difference and the Global Ethic of Longterm Care. **Journal of Political Philosophy**, volume 13, p. 443-469, 2005.
5. LUTZ, H.; AMELINA, A. Gender in Migration Studies: From Feminist Legacies to Intersectional, Post- and Decolonial Prospects. **Zeitschrift für Migrationsforschung**, volume 1, p. 55-73, 2021.
6. SCHÖN, Elke. Gesellschaftliche Teilhabe von Menschen mit Behinderung und Migrationshintergrund in ländlichen Regionen: Erkenntnisse aus der wissenschaftlichen Begleitung des Modellprojekts „Willkommen“. **Teilhabe**, volume 52, número 3, p. 102-108, 2013.
7. SØRENSEN, N.; VAMMEN, I. M. Who Cares? Transnational Families in Debates on Migration and Development. **New Diversities**, volume 16, número 2, p. 89-108, 2014.
8. VON KÖPPEN, M. et al. Mit vulnerablen Gruppen forschen – ein Forschungsprozessmodell als Reflexionshilfe für partizipative Projekte: Partizipative Forschung. Wiesbaden: Springer Fachmedien, 2020.